

Comunicado do Serviço de Informação Agrícola --- Ministério da Agricultura

A CRUZA INDUSTRIAL DE GALINHAS

Prof. Octavio Domingues

Zootecnista

Na produção das aves, que devem ser exploradas, na criação industrial, o avicultor-melhorista pode lançar mão de uma tecnica, muito espalhada hoje, e que consiste em cruzar duas raças puras, para obter **mestiços de primeira geração**, mais rústicos, de maior vitalidade, precoces e de algum modo mais rendosos.

Há dois caminhos para isso. Um tendo em vista a separação imediata dos pintos, conforme o sexo, e o outro em que não se tem em vista essa separação, mas apenas a obtenção de aves comercialmente mais rendosas.

Examinemos o primeiro caso.

Cruzando-se um galo de plumagem preta, Gigante de Jersey, por exemplo, com uma galinha barrada, os pintos mestiços, descendentes dêste acasalamento, poderão ser imediatamente separados — machos e fêmeas, ao nascerem: os machos serão barrados (portadores da conhecida manchinha branca na cabeça) e as fêmeas serão pretas. O mesmo podemos fazer, cruzando galinhas Ligth Sussex prateada com galos de plumagem dourada (Rhode Island vermelha, Orpington amarela, Combatente indiano): os pintos machos serão prateados (do prateado ao camurça) e as fêmeas amarelas (do

amarelo ao castanho). Assim se torna possível destinar logo, uns e outros, para a finalidade particular de cada um : frangos para consumo e frangas para posturas.

Quando não se pretende estabelecer esta separação prévia, cruzam-se também as raças, tendo em vista reunir no **mestiço de primeira geração** ou “mestiço industrial” a aptidão para postura (a explorar nas fêmeas) e a pronunciada aptidão para carne (a explorar nos machos). Um cruzamento que, presentemente, está muito em voga nos Estados Unidos é o da **Australorp** com a **Legorne branca**. Deram-lhe até um nome particular muito sugestivo : **Austra-White**, com qualidades excepcionais, tais como crescimento muito rápido, rusticidade, madureza precoce, frugalidade, vitalidade e bom aproveitamento do que come e deve transformar em carne e ovos.

Um galinocultor-industrial pode povoar seu galinário de frangas mestiças de primeira geração, explorar a primeira e a segunda postura delas, e vendê-las depois, vantajosamente, pois serão aves de melhor carne do que se fôssem Legornes puras. E os machos, com mais razão, serão excepcionais para consumo, nada lembrando os legornezinhos de titela seca.

Está faltando é iniciativa aos avicultores, que suprem o nosso mercado de ovos, para incubar, de pintos de um dia, de frangos para reprodução ou de frangas para postura. Iniciativa para realizarem tais cruzamentos, com o fim de produzir êsses famosos “mestiços industriais”. O que resta dizer, finalmente, é lembrar que em nenhuma hipótese êsses mestiços devem servir para reprodução. Machos e fêmeas (após explorada a postura) serão consumidos, inapelavelmente, sob a forma de canja ou assados no espêto...